

Amores Retraídos

Eliane Ganem

Saudades do teu corpo que me envolve na madrugada, nos sonhos silenciosos e adormecidos, perdidos na ausência do teu cheiro que me acorda e me sacode pras coisas da vida. Pena que os anos que nos separam não tenham a inocência da eternidade que se agiganta sobre as nossas cabeças velhas e repletas de condicionamentos. Pena que o olhar das pessoas ignorantes avance em nossa direção com o dedo enfiado em nosso coração adolescente, efeito do abismo dos anos que nos distanciam. Metade do meu eu adolescente te ama e se despedaça como o enfeite do bolo dos casamentos desfeitos, e a outra metade parte em esquecimento, cansada e desbotada, longe da possibilidade de te ter menino em minha cama para sempre. E por um ato de desvario da minha parte insana, te quero como a melodia que me acalentava os primeiros anos, te quero como a tempestade anseia o grito amoroso dos raios, como a flor espera ser beijada até à dor pelo bico dos pássaros, pela língua áspera das borboletas que pousam aqui e ali, saltitantes de curiosidade. Uma vida nos separa, alguns filhos da tua idade, alguns amantes que tive, alguns casamentos bem sucedidos, algumas atitudes coerentes, algum zelo pelos desvalidos, algumas infinitas esperas pelo ser amado, algumas frustrações, inúmeras alegrias, alguns versos vertidos ao vento, algumas melodias que marcaram toda a minha vida. Nos separam as noites sem dormir da minha solidão agora quase esquecida, o som do vento batendo em minha janela nas madrugadas frias quando nem o edredom esquenta, os muitos livros que li, os sonhos que escrevi, os momentos em que pari crianças que saíram do meu ventre. Nos separa ainda a intimidade dos mais velhos com a vida, um estar à vontade num canto miúdo em que os desejos desesperados estão guardados no fundo de um baú repleto de um passado esquecido. Nos separam também a ausência de expectativa, a falta da busca desenfreada, os interesses, os amigos, os olhares que nos criticam, as dúvidas, os prejuízos de uma relação destemida, o calor das suas cobranças ingênuas, o sentimento de perda que sempre me acompanha quando meninas da tua idade te devoram quando você passa.

Marina do Poeta

Eliane Ganem

Na *Marina do Poeta*, os seus olhos me encontraram, me deitaram sobre a relva fina que brotava aos nossos pés, logo adiante, como se o mar fosse um tapete de grama prateada, onde a lua desfilava intacta e bela. Foi rápido o tempo que ficamos na espera, da inebriante vontade de deitar no silêncio das noites descobertas. Sob o ardente encontro dos nossos sonhos amantes, a lua, minguante, se estirava em nosso colo, cansada de tantas madrugadas repletas de versos.

Fiquei devendo talvez a possibilidade de você me amar demasiado. Fiquei devendo talvez a possibilidade de deitar com você no espaço e dançar sobre o tapete deslizante do mar, equipados com as asas dos anjos que nos amparavam alegres. É um desperdício deixar que as sombras do nosso passado tão iluminado, se perca. É um desperdício até mesmo tentar aprisionar aqui - entre palavras tão pouco fiéis - o nosso caso desfeito.

Pena que tudo seja tão apavorantemente fugaz, tão infinitamente pequeno, e que você tenha permanecido como o melhor dos amigos deste ano inteiro. E que você tenha permanecido como o melhor dos cativos desse encontro, do qual conservo o seu cheiro, o meu abandono, o seu medo, o terror em te perder quando você vinha ao meu encontro, o seu jeito de homem dengoso, o meu estranho desejo de querer te ensinar a viver – como se eu soubesse. Me lembro também da sua vergonha, como se no conforto dos meus braços você expusesse pedaços, que às vezes interrompiam nossos afagos tão íntimos para se estender em íntimas conversas. Me lembro também do seu pequeno apartamento e o nosso cheiro que impregnava as cobertas, as madeixas molhadas do suor dos meus cabelos, dos seus cabelos, dos seus abraços misturados aos meus afetos. Me lembro também dos telefonemas extensos, das vezes em que corri na sua direção como se você fosse um antigo companheiro.

**Gostou? O resto
você descobre
encomendando
o livro em pdf.**